

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UMA CRECHE

CHILDREN NUTRITIONAL CONDITION OF A NURSERY

Jorge Luiz Andrade COELHO, Fábio Costa NEGRÃO, Fernanda Cecilia Oliveira Costa Ataíde BRITO, Gabriela Borborema do AMARAL, Igor Rodrigues RAMOS, Ingrid Almeida Gomes FERREIRA e Maiana Darwich MENDES

Introdução: as práticas de alimentação infantil sadias podem reduzir a mortalidade infantil. Todo ano, cerca de 55% das mortes infantis são por diarreia e infecção respiratória aguda, o que pode ser resultado de práticas de alimentação inadequadas, segundo a Organização Mundial da Saúde. A alimentação desempenha um papel decisivo para o crescimento e o desenvolvimento físico da criança em idade pré-escolar, época em que ela passa por um acelerado processo de maturação biológica, juntamente com o desenvolvimento sócio-psicomotor, para o qual a família e a comunidade são fundamentais. Segundo a UNICEF, a porcentagem de crianças menores de cinco anos que sofrem de baixo peso moderado e grave é de 26% nos países em desenvolvimento.

Objetivo: analisar o estado nutricional de crianças de 39 a 79 meses em uma creche na área da Casa Família Mangueirão, em Belém do Pará, nos meses de agosto e setembro de 2008.

Método: realizado um estudo do tipo transversal, sendo incluídos protocolos de 90 crianças de 39 a 79 meses, frequentadoras da creche Catalina I, nos meses de agosto e setembro de 2008, sem distinção de sexo. As crianças foram pesadas e medidas utilizando a mesma balança antropométrica da marca Welmy, modelo 110, com capacidade máxima de duzentos quilos, devidamente tarada. Também houve entrevista com os responsáveis pelas crianças segundo protocolo elaborado, que continha perguntas sobre a alimentação e amamentação das mesmas. Os resultados obtidos foram analisados através da relação Peso/Estatura e a Classificação de Waterlow.

Resultados: das 90 crianças, 6,67% apresentam obesidade, 5,56% estão com sobrepeso, 48,88% estão no peso ideal e 38,89% estão abaixo do peso ideal. Segundo a Classificação de Waterlow, das crianças que estão abaixo do peso ideal, 6,67% apresentam desnutrição aguda e 32,22% desnutrição crônica. Ao analisar a estatura das crianças que estão atualmente no peso ideal, encontrou-se 82% delas com estatura normal. Enquanto que ao verificar a estatura das crianças que se encontram abaixo do peso, constatou-se que apenas 15% apresentam estatura normal. Verificou-se também que a renda familiar não interferiu no índice de peso das crianças. Além disso, 84,1% das crianças que estão no peso ideal foram amamentadas por mais de 6 meses, confirmando a importância da amamentação.

Conclusão: há coexistência de desnutrição e obesidade entre as crianças estudadas, fato que demonstra a necessidade de ações preventivas por parte das autoridades competentes para diminuir a incidência de doenças nutricionais.

DESCRITORES: estado nutricional, crianças, alimentação.

Trabalho apresentado na IX Jornada de Trabalho Científico do Curso de Medicina/UEPA, dezembro 2008.